

O meu cavalo das sete cores

*Era branco o meu cavalo.
Certo dia quis pintá-lo.*

*Mas estava sem saber
Que cor iria escolher.*

*Olho o céu que me aconselha
As cores do arco-da-velha.*

*Pintei-o, então, com cuidado,
Do violeta ao encarnado.*

*Quem tem cavalo mais belo?
Logo o arreio, logo o selo,*

*Logo o monto, decidido:
Eu, alegre; ele, garrido.*

*Mas quando o meti à estrada
Deixou a cor encarnada.*

*E a agitar a crina em franja
Desbotou-lhe a cor laranja.*

*Dou-lhe, por meta, uma estrela.
E que é da cor amarela?*

*Foi pastar no prado e perde
A quarta cor: a cor verde.*

*Sopra-lhe o vento do Sul
E leva-lhe a cor azul.*

*Vêm as chuvas de Abril
E apagam-lhe a cor de anil.*

*Corre, então, como uma seta
E foge-lhe a cor violeta.*

*E agora monto, discreto,
Um cavalo todo preto.*

